

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Agência Brasil



Presidente decidiu comprar a briga

Sem apoio de empresários, Lula apostou no fim da 6 X 1

O pragmatismo venceu o medo. A certeza de que não teria o apoio do empresariado na disputa eleitoral fez com que o governo decidisse embarcar de cabeça na aprovação da proposta de fim da escala de seis dias de trabalho por um de folga.

Na avaliação do Palácio do Planalto, mesmo que fizesse concessões importantes relacionadas ao projeto, o presidente Lula (PT) continuaria a ser preterido pelo mercado financeiro e por empresários da indústria, comércio e agricultura — todos afinados com propostas conservadoras, mesmo que representadas pelo bolsonarismo. Diante da constatação, o governo decidiu se empenhar para que a mudança fosse efetivada.

Sinuca para Flávio

Para petistas, a redução da jornada tem também potencial para criar outro constrangimento para o pré-candidato do PL, Flávio Bolsonaro (RJ).

A dúvida é saber se ele vai assumir o ônus de ser contra a proposta. Seu coordenador de campanha, senador Rogério Marinho (PL-RN) voltou a atacar a mudança, que chama de irresponsável. Vale lembrar: Jair Bolsonaro já foi contra o Bolsa Família; depois, mudou de ideia.

Lula Marques/Agência Brasil



Segundo o líder do PL, decisão foi por acordo

Cláudio sai, e abre disputa

A decisão do ex-governador Cláudio Castro de desistir de tentar autorização judicial para ser candidato ao Senado pelo Estado do Rio escancarou a briga no PL.

O senador Carlos Portinho, que seria o candidato natural à vaga, foi descartado no processo de formação da chapa majoritária e tentará se eleger deputado federal.

As apostas se concentram nos deputados federais Carlos Jordy e Sóstenes Cavalcante. A possibilidade de Flávio Bolsonaro impor a mãe, Rogéria Nantes diminuiu depois que surgiram suas conversas com Daniel Vercaro.

Ironia

A deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) ironizou a desistência de Castro, formalizada em vídeo publicado em redes sociais: “Pergunta sincera: como chama candidato inelegível que desiste da candidatura?”, questionou.

Em março, um dia depois de renunciar ao governo, ele foi considerado inelegível pelo Tribunal Superior Eleitoral, mas, mesmo assim, tinha mantido a candidatura.

Jogo de Vercaro

O deputado estadual Luiz Paulo Côrrea da Rocha (PSD) disse à coluna que não sabia da tentativa de Vercaro de tentar impedir o prosseguimento de suas denúncias, iniciadas em 2024, sobre compra de papéis do Master pelo Rioprevidência, fundo de aposentadoria pensões do Estado do Rio.

Kassab ignorou

Segundo reportagem do jornal O Estado de S. Paulo, Vercaro acionou um amigo para pressionar o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab. Este negou que tenha tomado qualquer atitude, o que foi confirmado por Côrrea da Rocha. O deputado, agora, diz estar preocupado com o futuro do Rioprevidência.

Buraco

Segundo a Polícia Federal, o fundo investiu R\$ 3,7 bilhões em papéis do Master e em corretoras ligadas ao banco. “É muito dinheiro”, ressalta. Ele lembra que o Rioprevidência é mantido, principalmente, pelos royalties do petróleo. Se faltar grana, o tesouro estadual é obrigado a bancar os pagamentos.

Limites

No vídeo em que anunciou a desistência de tentar ser candidato, Castro deu a entender que atribuirá à direção do Rioprevidência a responsabilidade pelos investimentos. Disse que mostrará “até onde vão os limites da atuação do governador”. A PF revelou que ele recebeu favores de Vercaro, como jantares e viagens.

Big stick

O PT não mais dúvidas: ao anunciar que passará considerar como terroristas o Primeiro Comando da Capital e o Comando Vermelho, o governo norte-americano entrou de vez na campanha eleitoral brasileira. Esta semana, Flávio Bolsonaro disse que pediria a Donald Trump para decretar a medida.

Isca

Surpreendido, o governo pretende investir no sentimento nacionalista para rebater a iniciativa do pré-candidato do PL. A medida da Casa Branca permite, no limite, o envio de soldados dos Estados Unidos no Brasil. O problema do Planalto é não morder a isca e parecer que defende organizações criminosas.



Sóstenes parece favorito para substituir Castro

Sóstenes ou Jordy: os substitutos de Castro

Definição será de Bolsonaro, e pode acontecer nesta sexta-feira

Por Beatriz Matos

A desistência do ex-governador do Rio de Janeiro Cláudio Castro da disputa por uma vaga ao Senado provocou uma reviravolta no tabuleiro eleitoral fluminense e abriu uma nova disputa interna no Partido Liberal (PL). O anúncio foi feito nesta quinta-feira (28), por meio de um vídeo divulgado pelo ex-governador, que afirmou precisar concentrar esforços na própria defesa diante das investigações que enfrenta.

A decisão ocorre após o agravamento da situação jurídica de Castro. Em menos de duas semanas, ele foi alvo de duas operações da Polícia Federal (PF). A primeira, em 15 de maio, ocorreu no âmbito da Operação Sem Refino, que apura supostas fraudes fiscais envolvendo a Refit, antiga Refinaria de Manguinhos. Já nesta semana, o ex-governador voltou a ser alvo da PF durante a oitava fase da Operação Compliance Zero, que investiga crimes financeiros relacionados ao Banco Master.

Com a saída de Castro, a vaga que seria destinada a ele passou a ser disputada principalmente por dois nomes do PL: o líder do partido na Câmara, Sóstenes Cavalcante, e o deputado federal Carlos Jordy.

Apesar da movimentação dos dois parlamentares, a definição ainda não foi tomada. Segundo apurou o Correio da Manhã, o

senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) deve visitar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que está em prisão domiciliar, nesta sexta-feira (29), quando os dois devem discutir quem ficará com a vaga aberta pela desistência de Cláudio Castro. A expectativa dentro do partido é que a decisão passe pelo aval de Bolsonaro antes de ser oficializada.

Nesta quarta-feira (27), Sóstenes conversou por telefone com Flávio Bolsonaro, que ainda estava nos Estados Unidos (EUA). Ao Correio da Manhã, o líder do PL afirmou que está à disposição da legenda para disputar o cargo que o partido considerar mais adequado. “Sou candidato e estou à disposição do partido”, resumiu.

Apesar de reconhecer que tem maior identificação com o trabalho legislativo na Câmara dos Deputados, Sóstenes evitou declarar preferência sobre qual cargo pretende disputar em 2026.

Nas conversas internas do partido, contudo, o nome de Sóstenes ganhou força. O parlamentar afirmou que tanto Jair Bolsonaro quanto o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, demonstram preferência por vê-lo na disputa pelo Senado.

O deputado também revelou que, antes de qualquer definição, ainda pretende consultar o pastor de sua igreja. Outro fator que pesa na discussão é o segmento evangélico.